

Carla Sofia Pires Tavares (*) Entrevista

O Dr. Joaquim Manuel da Fonseca, Fundador e Director da Rádio Clube de Monsanto

CS - Dezanove anos é muito tempo, um longo percurso que certamente teve os seus avanços e recuos. Qual o balanço que faz como fundador e director da RCM?

JF - A RCM não teve um percurso fácil. O nosso caminho foi percorrido com determinação, alguns sacrifícios e muita dedicação, sem hipotecar os objectivos iniciais, definidos há 19 anos! Jamais fizemos negócios com bancos e nunca vivemos à sombra de senhores ou grupos capitalistas. Mesmo assim, temos instalações próprias e estamos equipados com material moderno e funcional, muito dele conseguido graças à solidariedade dos nossos ouvintes mais humildes. O balanço é positivo e o esforço valeu a pena, pois temos o maior e o melhor auditório da região. A sociedade "Monsantorádio", actual detentora do Alvará da Rádio Clube de Monsanto, não tem dívidas, o que nos permite encarar a actividade de radiodifusão sonora com alguma confiança e moderado optimismo.

CS - Após todos estes anos à frente da RCM e também tendo em conta o seu extenso percurso profissional com paragens em vários órgãos de comunicação locais e nacionais, considera-se um amador ou um profissional?

JF - Aos meus catorze anos, comecei a escrever nos jornais,



Joaquim Fonseca fundou a Rádio Clube de Monsanto em 1985

mais precisamente, no Boletim Paroquial da minha terra, o "Luz da Beira". Em 1962 estreei-me na Rádio Altitude da Guarda, que foi a minha grande escola radiofónica durante quinze anos. Mais tarde, fiz parte do quadro de pessoal da Emissora Oficial de Timor ocupando uma vaga deixada pelo então jovem José Ramos Horta, hoje Prémio Nobel da Paz! Fui colaborador, durante alguns anos, da ex-Emissora Nacional. E, em 1985, fundei a Rádio Clube de Monsanto. Apesar deste percurso, de que tenho uma saudável vaidade, considero-me, apenas, um amador, de coração e de convicção, pois, também, nunca vivi, nem vivo, em exclusividade, da actividade de radialista, nem em alguma ocasião me preocu-

pei em obter a carteira profissional, nesta área tão apaixonante da comunicação social.

CS - E quanto ao futuro da RCM? Há novos desafios em vista? A delegação em Castelo Branco é, por certo, um novo desafio. O que pretende com este passo, a conquista de mais audiências ou o objectivo ultrapassa esta finalidade numérica?

JF - O futuro da Rádio Clube de Monsanto é viver, hoje, os desafios do dia a dia, e, um dia de cada vez! Julgo que Rádio Local é sinónimo de risco e aventura. O mercado publicitário, já por si modesto, continua a viver mergulhado num sufoco económico, também reflexo da grave crise nacional e mundial. Modifica-

do que foi o estatuto da nossa Rádio, outrora cooperativa cultural, sem fins lucrativos, agora sociedade unipessoal, aposto numa filosofia empresarial. Neste parâmetro se enquadra o projecto da futura Delegação da Rádio Clube de Monsanto, a implementar em Castelo Branco, logo que nos sejam entregues as instalações, que já adquirimos, e, se encontram em fase de acabamento, a registar, infelizmente, alguns atrasos por parte de empreiteiros e subempreiteiros. Com este passo, que representa uma séria responsabilidade financeira e não só, queremos investir numa dinâmica informativa e de divulgação cultural que, bem sabemos, não se paga por si só, e, por isso, pretendemos garantir, também, uma boa acessoria comercial. O nosso auditório há muito que está definido e não nos envolveremos em guerras de audiência, nem queremos fazer concorrência a ninguém. Sem falsa modéstia, sabemos o que somos e aquilo porque ao longo de uma vida nos batemos.

CS - Hoje, dezanove anos depois, considera que a RCM tem conseguido responder ao objectivo inicial a que se propôs, concretamente o de manter uma estação emissora de radiodifusão com características regionais como forma de promover e defender a identidade nacional?

JF - Embora a Rádio Clube de Monsanto tenha passado, nos últimos tempos, por uma profunda alteração jurídica, o seu objecto social inicial sempre se manteve e manterá, sob a nossa direcção, inalterado: "defender a identidade nacional, contribuindo para o prestígio e fortalecimento dos valores da Beira Interior; divulgar e promover a Música Portuguesa, e, sobretudo, os interesses culturais da nossa comunidade regional". Nunca iremos negligenciar os padrões tão próprios da cultura do nosso povo, pois permanece em evidente actualidade, no nosso espírito, o ideal que nos levou à criação da Rádio Clube de Monsanto, no dia 14 de Agosto de 1985. Continuaremos a ser o som popular, ao serviço do regionalismo e das suas gentes, dentro desta maneira singela de estar com o nosso tão generoso auditório. Também neste projecto, e, a pensar nos nossos amigos e queridos ouvintes, não vamos esquecer e teremos sempre presente a máxima que nos legou Madre Teresa de Calcutá: "O que levou anos a construir pode ser destruído de um dia para o outro, mesmo assim, constrói-o".

(*) Aluna do 4.º ano do Curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Coimbra.